

~~carregada de aconteci~~ As formações sociais ⁹
modificam a sua estrutura a 25 de
Abril. Cria-se o salário mínimo ⁹ atinge
60% dos ~~no~~ trabalhadores, alarga-se o es-
quema das pensões sociais, ^{exp.} o salário
real baixa e o custo de vida aumenta.

Tais modificações dão-se num contexto
ambiental específico. O universo ante-
rior ao 25 de Abril era um universo de
austeridade, mas na euforia da sempre
próxima e sempre adiada entrada na
CEE, alimentam-se todos os mecanismos
das sociedades de consumo. É óbvio ⁹
face à publicidade e à oferta, o senti-
mento das carências se agrava.

A instabilidade de ⁹ ~~plávamos~~ há
pouco atinge como um ~~abismo~~ ^{o pequeno}
mundo económico-financeiro de cada pessoa.
A cetera prática de desvalorizar a moeda
produz a insegurança, ~~e~~ leva a consumir o
desnecessário, ou a ~~deixar circular~~ ^{fazer circular} fora
dos circuitos normais, o dinheiro ⁹ se possui.
Cera-se e alastra a convicção de ⁹ o
valor do dinheiro é momentâneo e por isso
é ~~necessário~~ preciso gastá-lo. É o g.^o vazio
do poder económico.

A informação é democratizada a um ¹⁰ grau impressionante - o n.º de jornais diários em L. é maior do J e G capital da Europa! Mas a informação traz consigo um enorme problema nestes 10 anos: cria um mundo "irreal" ao lado do mundo real em q as pessoas vivem. Mundo "irreal" por duas razões. Por um lado, a inf. cia factos, sugere muitas verdades, estabelece intrigas, faz e desfaz amizades, alianças. Face a ~~Por outro lado~~ esse mundo, o cidadão não pode distinguir ^{a verdade} do q é artifício. A informação informou; confundiu. Por outro lado, a inf. é planetária e considerada tanto melhor q.ª + exhaustiva for. Ora o espírito humano funciona como um computador: está por assim dizer "programado" p.ª responder a um certo n.º de estímulos mas n a todos. Na verdade, como acudir ao um tempo, aos q morrem de fome na Etiópia, às vítimas da União Carbide na Índia, à situação dramática de Mos. ? Nada podendo fazer q a informação, njeite-a como inútil. Não por n acto de vontade, mas pela selecção natural do seu "computador".

7. A situação paradoxal de estado dos cosas.
"Tudo mudou. Nada muda." As mudanças
verificadas aparecem negativas/caneçadas, na
medida em q̄

A deambulação do ilagivário entre as
tele-novelas e os fait-divers.

Mundo outro criado pelos mass-media.
Como ligar os 2 mundos?

Sociedade q̄ é aparente/ uma aldeia
ondas, ao mim tempo, lugar da hiper-
complexidade. Efeito reductor de
incapacidade ressentida de conceber
analítica o todo ou uma das suas
partes. Fuga da incapacidade
Procura do bode expiatório.

Sociedades em q̄ as linhas quitas se
desligam, onde as decisões se des-
multiplicam em outros tantos
centros, onde aparece, ao lado da exigência
de especializar, o processo de
despecializar. Na hiper-complexidade
a imprecisão, a fluidez é um
cinal ps.

Em certo sentido, ~~de-2 a passagem.~~ ~~de~~
uma sociedade arcaica, ~~onde as nor~~ ~~pi~~ = na
sociedade s/ centro fixo. O dispositivo cultural
das soc. arcaicas ~~protege as normas~~ ~~est~~ ~~protegido~~
é a ~~re~~ ~~de~~ ~~liberdade~~, ~~quer~~ ~~no~~ ~~espaço~~ ~~de~~ ~~normas~~ ~~vivas~~
quer no espaço das convenções.

Faltz descobrir os mitos primordiais onde a
sociedade se pode descobrir em novas "mebri-
zes".

Evolução como produto de múltiplas
mudanças; estas mudanças são saltos
ou roturas numos continuum \bar{q} , de
outro modo, re uma linear cíclico e repe-
titivo; cada mudança pode ser tido como
rotura e toda a evolução pode ser conside-
rada como desorganização re org de
re-organização.

~~A novidade como acontec~~,
~~uma irregularidade~~, ~~uma~~ ~~per~~
~~ba~~, ~~uma~~ ~~ir~~ ~~probabilidade~~ ~~e~~
~~relação~~ ~~à~~ ~~norma~~. ~~Só~~ ~~há~~ ~~no~~ ~~id~~ ~~de~~ ~~uma~~
~~há~~ ~~des~~ ~~vio~~ ~~à~~ ~~norma~~. ~~(~~ ~~Nem~~ ~~todo~~ ~~o~~
~~des~~ ~~vio~~ ~~traz~~ ~~consigo~~ ~~a~~ ~~ir~~ ~~re~~ ~~de~~ ~~o~~ ~~o~~
~~ca~~ ~~rio~~ \bar{q}

- / nova rel. c/o tp.:

introdução do fator } mudança
instabilidade

• jobs paralizados por falta de horizonte temporal

• mas também / universo inter-jornal

→ ^{exigto} agora tudo é exacerbado pelo...

dependência afetiva

nova rel. c/o espaço:

ms: a room of her own

espaço reduzido

informação

planetária / inibit

potência

sexo: liberalizaes

referências: não só cairam os tabus
convencionais

mas tb. deixou de se saber qual é
o ref. moral

- dinheiro: poder econômico est "vazio"

o q é v. gastar / desvalorizaes contínuas

a refusa e leva a consumir o

desnecessário - parti / ds condições

e L. maior, q o universo já n é

de amplitude mas sim de consistência

- poder: potência de referentes,

largar
o espaço
voto é a
no de
dab.

Não se esgota nestá busca de 16
consciência nacional a relação do
espaço. ~~Dentro~~ Fronteiras a-dentro o
espaço fiz-se exíguo. Subitamente,
ao agravar-se o problema já a-bje
da habitay, ao acolhermos os por-
tugueses refugiados de África,
ao assumirem as mãs a dupla tarefa
de trabalhadoras e donas de casa,
subitamente a vivência da ^{grande} maioria
das pessoas é a de escassez do
espaço. Lembro aqui a indignação
do Cardeal Patriarca de Lx, ao re-
feir-se, num magnífico docu-
mento publicado no domingo pas-
sado, ao "prof do sentimento de
frustração das pessoas por não terem
lugar p: viver no espaço ff da sua
casa." (p 15)

~~Na~~ Como ser cidadãos
participante, sujeito da história,
sem lugar onde viver?

Espaço físico exiguo ... espaço 17
mental invadido pela informação
chega de todos os cantos do planeta.

Fundação Cuidar o Futuro

Colóquio "Revista Crítica
de Ciências Sociais"

Portugal 1974-1984

Des anos de Transição
Social.
Fundação Cuidar o Futuro

Coimbra. 7 a 9/12/84

REVISTA CRÍTICA
DE CIÊNCIAS SOCIAIS

PORTUGAL

1974 1984

Fundação Cuidar o Futuro

DEZ ANOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

COIMBRA, AUDITÓRIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE
7 A 9 DE DEZEMBRO DE 1984

9.00 - **Recepção**

10.00 - Sessão de **Abertura** presidida pelo Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra

10.30 - **As Forças Armadas e os Projectos Políticos do 25 de Abril**

- ERNESTO MELO ANTUNES, Tenente-Coronel
- JOÃO MARTINS PEREIRA, Engenheiro
- MARIA CARRILHO, Prof. Universitária
- OTELO SARAIVA DE CARVALHO, Tenente-Coronel (a confirmar)
- VASCO GONÇALVES, General
- BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS (moderador), Prof. Universitário

14.30 - **A - As Transformações no Direito e na Administração da Justiça**

- ALFREDO SOVERAL MARTINS, Prof. Universitário
- ALVARO LABORINHO LÚCIO, Director do CEJ
- FLÁVIO FERREIRA, Juiz Desembargador
- JOAQUIM GOMES CANOTILHO, Prof. Universitário
- JORGE FIGUEIREDO DIAS, Prof. Universitário
- BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS (moderador), Prof. Universitário

B - A Luta pelo Controlo da Produção

- ANTÓNIO ABREU, Dirigente Cooperativo
- FÁTIMA PATRIARCA, Investigadora
- FERNANDO OLIVEIRA BAPTISTA, Prof. Universitário
- JOSÉ CARLOS ALBINO, Dirigente Cooperativo
- PEDRO PEZARAT CORREIA, Brigadeiro
- RUI NAMORADO, Prof. Universitário
- PEDRO HESPAÑA (moderador), Prof. Universitário

21.30 - **Espectáculo** com JANITA SALOMÉ e GEFAC (Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra) no Teatro Gil Vicente

8 DE DEZEMBRO

10.00 - **As Transformações Económicas e os Modelos de Desenvolvimento**

- ALFREDO MARQUES, Prof. Universitário
- ANTÓNIO SIMÕES LOPES, Prof. Universitário
- AUGUSTO MATEUS, Prof. Universitário
- DANIEL BESSA, Prof. Universitário
- FRANCISCO PEREIRA DE MOURA, Prof. Universitário
- MARIA MANUELA SILVA, Prof. Universitária
- JOSÉ REIS (moderador), Prof. Universitário

14.30 - **A - Colonialismo e Descolonização**

- AMÉRICO RAMOS DOS SANTOS, Prof. Universitário
- FRANZ W. HEIMER, Prof. Universitário
- JOSÉ MANUEL ROLO, Prof. Universitário
- KENNETH MAXWELL, Prof. Universitário
- LUIS MITA, Director do CIMC
- VÍTOR ALVES, Tenente-Coronel
- BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS (moderador), Prof. Universitário

B - Os Movimentos Populares pela Melhoria das Condições de Vida

- ALEXANDRE ALVES COSTA, Arquitecto
- ANTÓNIO CORREIA DE CAMPOS, Prof. Universitário
- CARLOS LEÇA DA VEIGA, Médico
- NUNO PORTAS, Arquitecto
- ORLANDO GARCIA, Prof. Universitário
- VÍTOR MATIAS FERREIRA, Prof. Universitário
- ANTÓNIO GAMA (moderador), Prof. Universitário

21.30 - **Música e Poesia** com o QUARTETO DE GUITARRAS DE COIMBRA e JOSÉ OLIVEIRA BARATA no Café Santa Cruz

9 DE DEZEMBRO

10.00 - A Cultura e os Novos Modos de Vida

- ALVARO SIZA VIEIRA, Arquitecto
- EDUARDO LOURENÇO, Prof. Universitário
- EMÍLIA RIBEIRO PEDRO, Prof. Universitária
- LÍDIA JORGE, Escritora
- LUIS FILIPE LINÓLÉY CINTRÁ, Prof. Universitário
- MARIA DE LOURDES PINTASILGO, Engenheira (a confirmar)
- MARIA IRENE RAMALHO (moderadora), Prof. Universitária

13.00 - Almoço de Encerramento na COBAR (Cooperativa de Produção Agro-Pecuária do Barcouço), animado pelo GRUPO FOLCLÓRICO DE PROFESSORES DE BRAGA (Escola Francisco Sanches)

Fundação Cuidar o Futuro

As sessões do Colóquio estão organizadas sob a forma de mesas redondas, presididas por um moderador, que começará por dar a palavra aos participantes convidados, cada um dos quais fará uma intervenção de cerca de quinze minutos. Na sequência deste período inicial, a discussão será alargada a todos os participantes.

1 a 15 de Dezembro - FRAGMENTOS E MEMÓRIAS DO 25 DE ABRIL.
Exposição de cartazes, fotografias e autocolantes,
em colaboração com a Associação 25 de Abril, no
Edifício Chiado.

Paralelamente ao Colóquio, a Revista Crítica de Ciências Sociais está a preparar a publicação de um número especial sobre a sociedade portuguesa do pós-25 de Abril. Este número, para além de dar conta dos trabalhos do Colóquio, está também aberto à colaboração dos cientistas sociais, nacionais e estrangeiros, que tenham vindo a realizar investigação sobre este período. Os textos podem ainda ser submetidos ao Conselho de Redacção (Apartado 416 - 3008 COIMBRA CODEX) e devem respeitar as normas de apresentação de originais indicadas na Revista.

Fundação Cuidar o Futuro

Contamos com o apoio das seguintes entidades:

Reitoria da Universidade de Coimbra

Faculdade de Economia de Coimbra

Câmara Municipal de Coimbra

Delegação Regional da Secretaria de Estado da Cultura

Fundação Calouste Gulbenkian

Sindicato dos Bancários do Centro

Banco Pinto & Sotto Mayor

COBAR - Cooperativa de Produção Agro-Pecuária do Barcouço

Têm sido escassos os estudos sobre o 25 de Abril e sobre a sociedade portuguesa do pós-25 de Abril e a maioria dos que têm vindo a lume está saturada pela preocupação de justificar propostas e práticas políticas, passadas e presentes. Esta iniciativa da **Revista Crítica de Ciências Sociais** visa um duplo objectivo: por um lado, criar um espaço de debate aberto, sereno e empenhado onde seja possível analisar com os recursos científicos e as informações disponíveis alguns dos aspectos mais significativos dos movimentos sociais, dos projectos e das transformações políticas desencadeadas pelo 25 de Abril; por outro lado, criar condições para que se recolha e sistematize a informação ainda inédita sobre este período, tanto a informação documental como os testemunhos vivos; uma e outros em constante risco de se perderem.

COMPOSIÇÃO DEFINITIVA DAS MESAS PLENÁRIAS

Dia 7

10.30 - As Forças Armadas e os Projectos Políticos do 25 de Abril

- ERNESTO MELO ANTUNES, Tenente-Coronel
- JOÃO MARTINS PEREIRA, Engenheiro
- MARIA CARRILHO, Prof. Universitária
- VASCO GONÇALVES, General
- BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS (moderador), Prof. Universitário

Dia 8

10.00 - As Transformações Económicas e os Modelos de Desenvolvimento

- ALFREDO BARROS, Prof. Universitário
- ANTÓNIO SIMÕES LOPES, Prof. Universitário
- AUGUSTO MATEUS, Prof. Universitário
- DANIEL BESSA, Prof. Universitário
- MARIA MANUELA SILVA, Prof. Universitária
- JOSÉ REIS (moderador), Prof. Universitário

Dia 9

10.00 - A Cultura e os Novos Modos de Vida

- ÁLVARO SIZA VIEIRA, Arquitecto
- EDUARDO LOURENÇO, Prof. Universitário
- EMÍLIA RIBEIRO PEDRO, Prof. Universitária
- LÍDIA JORGE, Escritora
- MARIA DE LOURDES PINTASILGO, Engenheira
- MARIA IRENE RAMALHO (moderadora), Prof. Universitária



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Fundação ^{25 DE ABRIL} Cuidar o Futuro

R. Antero de Quental, 195, 3000 Coimbra

OBJECTIVOS DO CENTRO

O Centro de Documentação 25 de Abril visa reunir materiais únicos, actualmente nas mãos daqueles que estiveram no centro das grandes e pequenas iniciativas que marcaram este período e que decorreram tanto no Estado como fora dele, tanto na cidade como no campo e nos quartéis, tanto nos domínios da economia como nos da arte, da cultura, da religião, da habitação, da justiça, etc. Fechado em gavetas e caixotes, arrumado em sotãos e caves, por cantos e vãos, todo este material se encontra sujeito a progressiva deterioração e se vai tornando, longe como está daqueles que se esforçam por o analisar, estéril e incapacitado para a compreensão do que, sem dúvida, foi um dos principais acontecimentos globais do nosso país neste século.

O centro de documentação visa recuperar este imenso material disperso pelo país, na posse de pessoas ou de organizações sociais, políticas, culturais e religiosas, e organizá-lo de modo a poder torná-lo disponível para os interessados em conhecer e compreender tanto os acontecimentos preparatórios como o período posterior ao 25 de Abril de 1974 e, portanto, as raízes mais próximas das transformações da sociedade portuguesa neste fim de século.

Deste modo se pretende pôr em funcionamento uma "Memória das coisas" que possibilite o efectivo lançamento de uma investigação científica séria, a qual se deseja tão longe do empirismo desordenado quanto do dogmatismo político.

ACTIVIDADES PLANEADAS

1. Organização de uma bibliografia do material nacional ou estrangeiro publicado sobre os acontecimentos preparatórios e o período posterior ao 25 de Abril de 1974.

2. Recolha e sistematização de material publicado ou não publicado, de difícil acesso ou circulação restrita, referente às transformações sociais que neste período decorreram.
3. Promoção da investigação científica sobre o material recolhido.
4. Publicação regular de um boletim informativo que dê a conhecer as últimas aquisições, investigações em curso e seu estado de andamento.
5. Criação de um arquivo audio-visual.
6. Colaboração com outros arquivos ou centros de documentação tanto nos campos científicos e de formação técnica como nos da publicação e intercâmbio.

Fundação Cuidar o Futuro

ORGANIZAÇÃO

O centro funciona no âmbito da Reitoria da Universidade de Coimbra, sendo a sua regular actividade assegurada por uma Comissão Directiva.

INSTALAÇÕES

O centro desenvolve provisoriamente a sua actividade nas instalações do Serviço de Documentação e Publicações da Reitoria da Universidade de Coimbra, R. Antero de Quental, 195, 3000 Coimbra.

Fundação Cuidar o Futuro



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

25 DE ABRIL

NOME: _____

MORADA: _____

TELEF.: _____

TEMA DOS DOCUMENTOS QUE SE DISPÕE A CEDER: _____

Fundação Cuidar o Futuro

TIPOS DE MATERIAIS: DOCUM. INÉDITOS JORNAIS LIVROS

REVISTAS RECORTES DE IMPRENSA SLIDES/FOTOGRAFIAS

BANDAS SONORAS OUTROS: _____

CONDIÇÕES DE CEDÊNCIA DOS DOCUMENTOS: _____

OBSERVAÇÕES: _____

REMETER A: CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO 25 DE ABRIL
Rua Antero de Quental, 195, 3000 Coimbra

REVISTA CRÍTICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ASSINATURA

(3 números)

Apartado 416

3008 COIMBRA Codex
PORTUGAL

SUBSCRIPTION

Portugal: Individuais	800\$00
Instituições	1000\$00
Países Africanos de Expressão Portuguesa:	1000\$00
Outros Países:	
Individuais	US \$20
Instituições	US \$30
Extra (air mail)	US \$4

PEDIDO DE ASSINATURA **NEW SUBSCRIPTION**

A partir do n.º (inclusivê)

Starting from n.º

RENOVAÇÃO DE ASSINATURA **SUBSCRIPTION RENEWAL**

NOME (Name)

MORADA (Address)

Junto cheque/vale da importância de

I am enclosing check in the amount of

Enviar para:

(To be sent to)

REVISTA CRITICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Apartado 416 — 3008 COIMBRA Codex
PORTUGAL

PORTUGAL 1974-1984

DEZ ANOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

REVISTA CRÍTICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Fundação Cuidar o Futuro

Apartado 416

3008 COIMBRA Codex

PORTUGAL

Em 1978 surgiu em Coimbra a **REVISTA CRÍTICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS** a reivindicar um lugar, modesto embora, entre os esforços que em Portugal então iam sendo feitos para construir alternativas científicas coerentes às concepções dominantes das ciências sociais. A iniciativa partiu de um grupo de docentes da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, com o objectivo geral de contribuir para o enriquecimento da investigação científica em Portugal e com o propósito firme de resistir à conversão da ciência, e sobretudo das ciências sociais, em instrumentos de legitimação das desigualdades sociais e do poder político que nelas se funda.

A REVISTA CRÍTICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS nasceu como um projecto colectivo de vocação interdisciplinar, cedo abrindo as suas portas à colaboração efectiva de docentes e investigadores de outras instituições. Seis anos volvidos, a **Revista** conquistou o seu espaço e o trabalho aí está, em 14 números publicados (com dificuldades financeiras por pudor aqui silenciadas), e um percurso riquíssimo de trabalho insano, de cuidada reflexão e de intenso debate.

Como será possível tão poucos produzirem tanto - perguntará quem vai dando conta da qualidade e variedade dos diferentes números da **REVISTA CRÍTICA** publicados ao longo dos anos. O esforço e o empenhamento do Conselho de Redacção da **Revista** só têm paralelo no entusiasmo dos seus membros por um projecto colectivo, aliciante pela precaridade mesma do seu processo de trabalho. E são o reflexo exacto da sua enorme alegria de viver ...

REVISTA CRÍTICA
DE CIÊNCIAS SOCIAIS

SUMÁRIOS

n.º 1 Junho de 1978

Artigos

- 11 Boaventura de Sousa Santos, *Da Sociologia da Ciência à Política Científica*
- 57 Robert Rowland, *Ciências Sociais, História Social*
- 91 J. Madureira Pinto, *Comunicação/In-comunicação*

n.º 2 Setembro-Dezembro de 1978

Artigos

José Veiga Torres, *Um Exemplo de Resistência Popular — O Sebastianismo*

Brigitte Cardoso e Cunha, Joaquim Ramos de Carvalho, Manuel Augusto dos Santos Rosa, *Análise Estrutural dos Contos Populares Portugueses: Hipóteses e Primeiros Resultados*

Maurice Zeitlin, *Hegemonia Política na Classe Dominante, no Estado e no Desenvolvimento Capitalista: O Caso do Chile de Meados do séc. XIX*

n.º 3 Dezembro de 1979

Introdução 3

Artigos

Ivan Illich, *As Alternativas Tecnológicas e as Três Dimensões da Opinião Pública* 9

Marcio Moreira Alves e Artur Baptista, *As Eleições de 1978 no Brasil* 29

Afonso de Barros, <i>A Reforma Agrária em Portugal e o Desenvolvimento Económico e Social</i>	53
António Sousa Ribeiro, <i>O Estado de Direito e a Repressão, o «Berufsverbot» na Alemanha Federal</i>	75
Pedro Celso Uchôa Cavalcanti, <i>A Internacional Socialista vai à América Latina</i>	101

n.º 4/5 Outubro de 1980

Artigos

<i>Onze Teses Sobre Literatura</i>	7
Heiner Müller, <i>Sobre o Pós-Modernismo</i>	11
Fredric Jameson, <i>Reificação e Utopia na Cultura de Massas</i>	17
João Paulo Moreira, <i>Telenovelas. A Propósito da Cultura de Massas</i>	47
José Manuel Mota, <i>Terão as Salamandras um Futuro?</i> ...	87
Tito Cardoso e Cunha, <i>Análise Estrutural dos Contos Populares Portugueses. Hipóteses e Primeiros Resultados II</i>	95
Maria Irene Ramalhão de Sousa Santos, <i>A Escrita na Vida da Gené: sobre «Autobiografias Operárias»</i>	117
Graça Abranches, <i>Re- lendo «A Room of One's Own». Onde se conta de mudas que ouvem, surdos que falam e mudas que aprenderam a falar</i>	129
Maria Isabel Caldeira, <i>«All colored people sing». Do este-reótipo à identidade</i>	157
Martin A. Kayman, <i>A Responsabilidade Moral. O Amor e a Lei em «The Moonstone» (1868) de Wilkie Collins</i>	185
Christopher Rollason, <i>Ideologia, Sexualidade e Forças Produtivas em Poe e Balzac</i>	215
Jorge de Sena, <i>Carta Inédita</i>	243

n.º 6 Maio de 1981

Artigos

Juan Mozzicafreddo, <i>Sobre a Teoria das Classes Sociais: as contribuições de Erik Olin Wright e de Nicos Poulantzas</i>	5
Virgínia Ferreira, <i>Mulheres, Família e Trabalho Doméstico no Capitalismo</i>	47

Carlos Fortuna, <i>Para uma Sociologia da População</i> — <i>Um Comentário à Demografia</i>	87
Fernando Ruivo, <i>Aparelho Judicial, Estado e Legiti- mação</i>	113
Sumário dos Artigos	140

Notas e Documentos

Boaventura de Sousa Santos, <i>A Questão do Socialismo</i>	149
Martin A. Kayman, « <i>É Chegada a Hora de Todos os Partidos de Boa Vontade Virem em Ajuda do Povo</i> » — <i>Teoria e Prática no Movimento Trabalhista Inglês</i>	175
Adelino Fortunato, <i>A Nova Divisão Internacional do Trabalho</i>	191

n.º 7/8 Dezembro de 1981

A Pequena Agricultura em Portugal

COMUNICAÇÕES

- 11 António Simões Lopes, *A pequena agricultura no desenvol-
vimento regional.*
- 29 Carlos da Silva, *A pequena agricultura e o seu condiciona-
mento geo-histórico.*
- 59 Fernando Oliveira Baptista, *Pequena agricultura: economia
agrária e política agrária (anos trinta-1974).*
- 81 João Mendes Espada, *A pequena agricultura e a integração
na CEE.*
- 101 José-Augusto França, *A figura do camponês em Artes e
Letras de oitocentos.*
- 111 Afonso de Barros, *Modalidades de pequena agricultura.*
- 135 Manuel Villaverde Cabral, *A ética dos estudos camponeses:
notas breves para uma reflexão sobre o campesinato
e o seu «futuro» em Portugal.*
- 149 José Reis, *A economia agrária e a pequena agricultura.*
- 171 Carminda Cavaco, *A pluriactividade da pequena agricultura
portuguesa.*
- 195 Roberto Mileu, *A exploração familiar no Alentejo.*
- 203 João Castro Caldas, *Caseiros do Alto Minho — adaptação e
declínio.*
- 217 José Portela, *Fragueiro: notas sobre a agricultura local.*
- 247 Carlos Lencastre da Costa, *Desenvolvimento rural integrado
— uma estratégia para a pequena agricultura.*
- 271 Francisco Chorão da Costa e Fernando Mendes da Costa,
A viabilidade das pequenas explorações.
- 289 Manuel Belo Moreira, *A pequena produção e os estímulos do
mercado. O caso da produção leiteira no concelho de
Vagos.*

- 309 José Portela, *Notas sobre a transformação da pequena agricultura — uma perspectiva local.*
- 327 José Madureira Pinto, *O espaço social rural: especificidade, funções, transformações.*
- 329 Alberto de Alarcão, *Comportamento «político» dos cidadãos em «regiões» de «pequena agricultura» predominante.*
- 361 João Ferreira de Almeida, *Sobre a teoria das classes sociais*
- 389 Rui Namorado, *o Código Cooperativo e a cooperação agrícola*
- 401 Isabel Rodrigo, *Uma forma associativa de produção numa aldeia da serra algarvia.*
- 421 Fernando Lourenço, *O baldio e a exploração agrícola individual numa aldeia do Nordeste Transmontano.*
- 447 Alvaro Bandarra e Nelly Jazra, *Renovação ou degradação da pequena agricultura?.*
- 457 François Bel, *Renouveau des problématiques de la petite agriculture en France.*
- 467 Pedro Hespanha, *A pequena agricultura, o preço da terra e as políticas fundiárias.*
- 497 Joaquim Barros Mouro, *Fragmentação da propriedade rústica no concelho de Vagos*
- 513 Jorge Gaspar, Maria Isabel Boura e Rui Jacinto, *Estrutura agrária e inovação na Cova da Beira.*
- 535 António Gama, Graça Santos e Iva Pires, *Análise espacial de uma transformação da agricultura.*
- 559 Boaventura de Sousa Santos, *A pequena agricultura e as Ciências Sociais.*

n.º 9 Junho de 1982

ARTIGOS

- 9 Boaventura de Sousa Santos, *O Estado, o Direito e a Questão Urbana.*
- 87 David Ingleby, *A Construção Social da Doença Mental.*
- 115 Tito Cardoso e Cunha, *Antropologia: Filosofia ou Ciência? Um Debate entre Sartre e Lévi-Strauss.*
- 85, 113 e 130 *Resumés, abstracts*

NOTAS E DOCUMENTOS

- 133 Carlos Fortuna, *A Experiência Socialista em Moçambique.*
- 136 3.ª Reunião do Trabalho Ideológico (FRELIMO), *Resolução do Trabalho Ideológico do Partido sobre Estilo e Métodos de Actuação.*

n.º 10 Dezembro de 1982

ARTIGOS

- 9 Boaventura de Sousa Santos, *O Direito e a Comunidade: as Transformações Recentes da Natureza do Poder do Estado nos Países Capitalistas Avançados.*
- 41 Fernando Ruivo, Maria Manuel Leitão Marques, *Comunidade e Antropologia Jurídica em Jorge Dias: Vilarinho da Furna e Rio de Onor.*
- 89 Fernando Belo, *Semiótica e Ciências Sociais.*

NOTAS E DOCUMENTOS

- 117 Juan Mozzicafreddo, *O Estado da Política.*
- 151 Detlev Albers, *Problemas Estratégicos Centrais da Ruptura com a Lógica do Lucro nas Metrópoles Capitalistas — Teses de Viena.*

n.º 11 Maio de 1983

ARTIGOS

- 9 Boaventura de Sousa Santos, *Os Conflitos Urbanos no Recife: o Caso do «Skylab».*
- 61 Pedro Hespanha, *Através dos Campos dos Senhores da Terra. Notas para o Estudo da Grande Lavoura Alentejana Oitocentista.*
- 81 Immanuel Wallerstein, *As Cidades na Teoria Socialista e na Prática Capitalista.*
- 95 Rainer Eisfeld, *A «Revolução dos Cravos» e a Política Externa. O Fracasso do Pluralismo Socialista em Portugal a Seguir a 1974.*

n.º 12 Outubro de 1983

ARTIGOS

- 9 Erik Olin Wright, *O que é Neo e o que é Marxista na Análise Neomarxista das Classes.*
- 41 António Gama, *Uma Ruptura Epistemológica na Geografia — A Teoria dos Lugares Centrais.*
- 61 Afonso de Barros, *Para uma Conceptualização da Reforma Agrária.*

NOTAS E DOCUMENTOS

«DOSSIER COOPERATIVISMO»

- 101 Boaventura de Sousa Santos, *O Movimento Cooperativo em Portugal — Palavras de Abertura.*
- 105 Maria Manuel Leitão Marques, *As Cooperativas na Constituição da República Portuguesa.*
- 111 Rui Namorado, *Comentando o Código Cooperativo.*

- 125 Araújo Barbosa, *O Poder do Consumidor e o Desenvolvimento da Propriedade Social.*
- 133 José Reis, *A Agricultura e a Acção Cooperativa.*
- 141 Belmiro Moita da Costa, *O Crédito: Um Instrumento Indispensável ao Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa.*
- 144 Nelson Lourenço, *O Cooperativismo como Teoria e Prática Histórica no Mundo Contemporâneo.*
- 149 Rui Namorado, *Abrir os Princípios Cooperativos sem os Esquecer.*

n.º 13 Fevereiro de 1984

ARTIGOS

- 9 João Paulo Moreira, *Problemas da Cultura de Massas.*
- 23 João Ferreira Duarte, *A Obra e o Livro ou a Questão da Literatura.*
- 35 Graça Abranches, *Um Passeio Doméstico: A Procura da Utopia num Espaço Cor-de-Rosa.*
- 45 Christopher Rollason, *Bob Dylan: Do Radicalismo à Reacção.*

NOTAS E DOCUMENTOS

- 79 *NO CENTENARIO DE MARX SOBRE O ABORTO*
- 101 Graça Abranches, *Ditos, Não-Ditos e Mito.*
- 106 Virginia Ferreira, *(Des)penalizar o Aborto ou (des)Penalizar um Certo Sexo.*

n.º 14 Novembro de 1984

ARTIGOS

- 7 Boaventura de Sousa Santos, *A Crise e a Reconstituição do Estado em Portugal (1974-84)*
- 31 Hans W. Singer, *Industrialização: Onde Estamos? Para Onde Vamos?*
- 47 José Madureira Pinto, *Epistemologia e Didáctica da Sociologia*
- 77 António Firmino da Costa, *Entre o Cais e o Castelo: Identidade Cultural num Tecido Social Inegalitário*

NOTAS E DOCUMENTOS

- 111 Carlos Borges Pires, *Energia e Agricultura: A cultura do trigo no Alentejo nos últimos sessenta anos*